

Governo não pode manter o juro real alto, avisa CNI

'Informe Conjuntural' destaca o aumento da inadimplência como consequência dessa política

JÔ GALAZI

RIO — Taxas de juros reais (acima da inflação) excessivamente elevadas não podem ser sustentadas por muito tempo, pois acabam resultando em aumento de inadimplência e, conseqüentemente, em fragilidade para o setor financeiro — é uma crise financeira, naturalmente, deixaria o Brasil ainda mais vulnerável a um ataque especulativo. A conclusão é do *Informe Conjuntural* de outubro, da Unidade de Política Econômica (UPE) da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Por isso mesmo, segundo o coordenador da UPE, José Guilherme Almeida dos Reis e o economista da entidade, Flávio Pinheiro Castelo Branco, as novas taxas de juros deverão vigorar por pouco tempo. Afinal, lembram eles, as decorrências de uma tal medida são bastante previsíveis — e obviamente negativas: retração da economia, diminuição no nível de emprego e amplificação do desequilíbrio das contas públicas.

De acordo com os economistas da CNI, o governo não apenas terá de reduzir rapidamente as taxas de juros, como também deverá ajustar a política econômica para enfrentar mudanças mais permanentes que estão se seguindo à crise iniciada na Ásia. A disposição para financiar economias emergentes foi, na opinião deles, realmente afetada, e para o Brasil, com seu forte desequilíbrio nas contas externas, isso será um problema.

Com menos dinheiro em circulação em todo o mundo, também é de se esperar um crescimento econômico mundial mais modesto. Isso sem contar a melhoria de competitividade dos países asiáticos no comércio internacional, por força da desvalorização que fizeram em suas moedas. Essas duas razões podem tornar as exportações brasileiras mais difíceis.